



Trabalhos Científicos

Título: Trombose De Seio Transverso - Relato De Caso

Autores: LETICIA RAMOS SOARES (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); ROGÉRIO SAINT-CLAIR PIMENTEL MAFRA (HOSPITAL SANTA CASA DE BELO HORIZONTE)

Resumo: Introdução: A trombose de seio venoso (TSV) é uma doença cerebrovascular pouco conhecida, com múltiplas manifestações clínicas e muitas vezes não diagnosticada. Embora rara, é uma das principais causas de acidente vascular cerebral em jovens e mulheres, associada a bom prognóstico quando tratada precocemente. Caso clínico: Trata-se de paciente de 10 anos de idade, sexo masculino, com quadro de cefaleia e vômitos, com progressão em 3 dias para diplopia, estrabismo convergente, marcha atáxica, vertigem e afasia, sendo internado para investigação. Ressonância magnética e tomografia de encéfalo sugeriram processo inflamatório ou isquêmico no hemisfério cerebelar direito, com hipótese de cerebelite ou trombose. Solicitado angioressonância magnética de encéfalo para auxiliar no diagnóstico, esta evidenciou fase venosa compatível com trombose venosa do seio transverso direito. Propedêutica de doença tromboembólica indicou mutação do gene da protrombina (heterozigoto). Realizado anticoagulação com enoxaparina e transição para warfarina, após tratamento hospitalar criança apresentou exame neurológico normal. Recebeu alta com uso de warfarina e acompanhamento ambulatorial com hematologia. Discussão: A TSV pelo amplo espectro de manifestações clínicas e por não ser típica a apresentação em crianças, pode ser confundida com outras patologias, sendo frequentemente negligenciada. Fatores de risco associados a TSV em crianças são: síndrome antifosfolípide primária, trombofilias hereditárias e infecções para-meningeas. O método padrão ouro para diagnóstico é a angiografia cerebral digital que deve ser solicitada na suspeita de falso-negativo à RNM. Preconiza-se anticoagulação para tratamento, sendo que o prognóstico é relativamente favorável, com sequelas graves em torno de 14% e mortalidade de 6% a 15%. Conclusão: O diagnóstico de TSV deve ser considerado em crianças com cefaleia aguda, subaguda ou crônica, com ou sem sinais de hipertensão intracraniana ou sinais focais, mesmo na ausência de outros fatores de risco para doença cerebrovascular.